

ESTUDO PROFISSIOGRÁFICO E MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Perfil dos Agentes das Guardas Civis Municipais do Espírito Santo



Instituto Jones dos Santos Neves

Relatório da pesquisa perfil das guardas civis municipais do Espírito Santo.

Vitória, ES, 2025. 25p.; il. tab.

1. Segurança Pública. 2. Guarda Civil Municipal 3. Perfil Profissiográfico.
 4. Espírito Santo (Estado).
- I. Monteiro, Pedro Henrique Silva. II. Título.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação Geral

Thiago de Carvalho Guadalupe

Elaboração

Pedro Henrique Silva Monteiro

Bibliotecário

Rosana Mariano Chagas

Fotografia Capa

Nome

Sumário

1. Introdução	5
2. A metodologia de cálculo.....	Erro! Indicador não definido.
3. Os resultados obtidos pelo Espírito Santo	Erro! Indicador não definido.
3.1. Alunos em jornada de ETI	Erro! Indicador não definido.
3.2. Alunos em jornada de ETI	Erro! Indicador não definido.
Referências	Erro! Indicador não definido.

1. Introdução

A análise do perfil profissiográfico e o mapeamento das competências do cargo de agente da Guarda Civil Municipal são ações cruciais para o processo de formação e aperfeiçoamento desses profissionais. A compreensão das exigências e das particularidades da função é fundamental para direcionar os esforços de capacitação e desenvolvimento, garantindo assim um desempenho eficaz no cumprimento de suas atribuições. Apesar da grande necessidade desse tipo de pesquisa no Brasil, há uma escassez significativa de estudos específicos, o que evidencia a relevância desta iniciativa. Além disso, ao estar alinhada com as diretrizes do Programa "Estado Presente em Defesa da Vida"¹, essa pesquisa contribui para a promoção da segurança pública e o bem-estar da sociedade capixaba.

Este estudo foi realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e com o Laboratório de Inovação na Gestão (LAB.ges), com a através da aceleração concedida pelo Prêmio INOVES 2022.

A metodologia da análise profissiográfica aqui adotada buscou criar um retrato detalhado do cargo de agente das Guardas Civis Municipais do Espírito Santo (GCM/ES), abrangendo tanto as tarefas realizadas pelos ocupantes do cargo quanto as condições de trabalho que impactam o seu desempenho. Essas informações são essenciais para direcionar programas de formação e capacitação, pois permitem identificar áreas de melhoria e desenvolvimento profissional. Dessa forma, o aprimoramento contínuo dos agentes é viabilizado, garantindo uma atuação mais eficiente e alinhada com as demandas da sociedade.

Em particular, o mapeamento das competências técnicas e comportamentais proporciona uma visão abrangente das habilidades necessárias para um bom

¹ O Programa Estado Presente em Defesa da Vida é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo voltada à promoção da segurança pública por meio de estratégias integradas de prevenção e enfrentamento à violência, bem como de proteção e defesa social, com foco nos territórios priorizados pelo próprio Programa. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/livros/estado-presente-em-defesa-da-vida>; Acesso: 11/03/2025.

desempenho no cargo de agente da Guarda Civil Municipal. As competências técnicas correspondem ao conjunto de saberes e habilidades desenvolvidos por meio da formação profissional, da especialização e da capacitação contínua ao longo da carreira. Elas integram o perfil curricular dos indivíduos e devem estar em consonância com as atribuições dos cargos que exercem, contribuindo para a qualidade, a eficiência e a segurança no desempenho das atividades. Já as competências comportamentais são construídas gradualmente e manifestam-se nas habilidades sociais e na capacidade de interação em diferentes contextos de trabalho. Seu desenvolvimento é influenciado tanto pela cultura organizacional quanto por traços pessoais — como curiosidade, prudência e iniciativa —, e, em articulação com as competências técnicas, constituem elementos essenciais para o êxito profissional e o fortalecimento institucional (SENASP, 2012).

Ao identificar as lacunas entre as competências desejadas e as disponíveis na organização, é possível traçar estratégias para o desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades. Assim, a pesquisa não apenas contribui para o fortalecimento individual dos agentes, mas também para a eficácia operacional da instituição como um todo, promovendo uma atuação mais eficiente e profissional.

Em suma, a análise do perfil profissiográfico e o mapeamento das competências do cargo de agente da Guarda Civil Municipal são essenciais para o processo de formação e aperfeiçoamento desses profissionais. Ao proporcionar uma compreensão detalhada das exigências da função e identificar áreas de desenvolvimento, essa pesquisa contribui diretamente para a eficácia operacional da instituição e para a garantia do direito de todos os cidadãos à segurança pública. Por fim, é importante ressaltar, ainda, que esta pesquisa foi conduzida em conformidade com os critérios estabelecidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei N° 13.709, de 14 de agosto de 2018).

2. Metodologia

Primeira fase: Estudo da análise profissiográfica

O estudo teve como base a pesquisa intitulada “Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública: Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências” realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública no ano de 2012, para três forças de segurança: Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia Civil de todo o país. A referida pesquisa foi analisada e utilizada como base para a elaboração de uma proposta inicial a ser validada junto aos com representantes das GCM/ES. A pesquisa foi embasada também pela Matriz Curricular Nacional para as Guardas Municipais, o Livro Azul das Guardas Municipais, o Estatuto Geral das Guardas Municipais e pela Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (BRASIL, 2014; BRASIL, 2018; SENASP, 2014; SENASP, 2019).

Segunda Fase: Realização de reuniões com representantes das GCM/ES e criação dos instrumentos

Nesta etapa foram realizadas reuniões em um grupo de trabalho que contou com a participação da equipe do Observatório da Segurança Cidadã do Instituto Jones dos Santos Neves (OSC/IJSN) e representantes de algumas lideranças das GCM/ES, como a comandante da guarda de Vila Velha e a comandante da guarda de Colatina. Com base nas competências e tarefas delineadas nos formulários aplicados para o cargo de agente/investigador da Polícia Civil, no relatório da pesquisa intitulada "Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública: Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências" (SENASP, 2012), a proposta dos instrumentos de pesquisa foi submetida a estes representantes das GCM/ES. Após a validação deste grupo, inclusive das atividades que seriam específicas das GCMs, listadas nestes instrumentos, os formulários foram então aplicados.

Terceira fase: Aplicação dos instrumentos e análise dos dados

A aplicação dos formulários foi realizada de forma online através da plataforma Google Forms. Os formulários foram disponibilizados para todas as Guardas Municipais do Espírito Santo, através da Secretaria de Segurança Pública do Espírito Santo (SESP). A amostra da pesquisa seguiu a técnica conhecida como Bola de Neve², acompanhada de uma busca ativa por parte dos representantes das GCM/ES e dos pesquisadores do Instituto Jones dos Santos Neves.

O questionário utilizado na pesquisa foi dividido entre uma avaliação das tarefas elencadas, das competências técnicas e comportamentais e dos fatores restritivos ao desempenho da função. No primeiro caso, os respondentes deveriam avaliar as tarefas levando em consideração sua importância, frequência e dificuldade, conforme a escala apresentada na tabela abaixo.

Tabela 1: Escala de respostas para as tarefas

ESCALA DE RESPOSTAS PARA AS TAREFAS		
IMPORTÂNCIA	FREQÜÊNCIA	DIFICULDADE
1 = Pouca (tarefa apenas útil)	1 = Nunca precisei executar	1 = Dificuldade mínima
2 = Média (tarefa útil)	2 = Já executei, mas atualmente não executo	2 = Baixa
3 = Alta (tarefa necessária)	3 = Esporadicamente (de vez em quando, raramente)	3 = Média
4 = Extrema (tarefa imprescindível)	4 = Periodicamente (mensalmente, semanalmente)	4 = Alta
	5 = Mais de uma vez por semana	5 = Dificuldade extrema
	6 = Diariamente (todos os dias)	

Fonte: SENASP, 2012; Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã, 2024.

A avaliação das competências técnicas e comportamentais foi realizada sob a ótica da importância, da competência e do domínio do agente sobre a competência em questão, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 2: Escala de respostas para as competências

² O método de amostragem em bola de neve (*snowball sampling*) consiste em identificar participantes iniciais que indicam novos participantes, formando uma cadeia sucessiva de contatos (GOODMAN, 1961).

ESCALA DE RESPOSTAS PARA AS COMPETÊNCIAS	
IMPORTÂNCIA	DOMÍNIO
1 = Nenhuma importância (competência irrelevante)	1= Não tenho domínio (não possuo a competência)
2 = Pouca importância	2 = Tenho pouco domínio da competência
3 = Média Importância	3 = Tenho médio domínio da competência
4 = Alta Importância (competência necessária)	4 = Tenho alto domínio da competência
5 = Extrema importância (Competência imprescindível)	5 = Tenho domínio completo da competência (posso excelência na competência)

Fonte: SENASP, 2012; Elaboração: Observatório da Segurança Cidadã, 2024.

Já os fatores restritivos à função de agente foram avaliados apenas sobre a ótica da importância, seguindo a mesma lógica da tabela 2, mas apenas no que se refere a importância.

3. Levantamento das Tarefas

Esta seção é destinada a apresentação e análise descritiva das tarefas do cargo de Agente das Guardas Civis Municipais do estado do Espírito Santo. Cada tarefa foi julgada pelos agentes das GCM/ES levando em consideração a dificuldade, importância e a frequência a qual tal tarefa é realizada. Ao todo foram 106 respondentes divididos entre as GCM de Cariacica, Colatina, Itapemirim, Linhares, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

Foram calculadas as médias aritméticas e desvios padrões³ das respostas coletadas para cada uma das atividades listadas, com objetivo de resumir todas as informações em uma tabela capaz de apresentar um grande grupo de informações. As tarefas foram ranqueadas considerando a dificuldade atribuída a elas pelos participantes.

Devem ser examinadas no contexto institucional tarefas percebidas como difíceis, importantes e frequentes, pois podem sugerir uma demanda significativa por iniciativas de desenvolvimento de habilidades. Por outro lado, tarefas avaliadas como tendo baixo

³ O desvio padrão é uma medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores à volta da média. O seu valor mínimo é 0 e indica que não há variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais a média (SILVA; FERNANDES; DE ALMEIDA, 2015).

grau de dificuldade, pouca importância e baixa frequência, podem indicar uma necessidade moderada ou reduzida de capacitação e aprimoramento.

Tabela 3: Tarefas avaliadas pelos agentes das GCM/ES⁴

RANKING	TAREFAS	DIFICULDADE		IMPORTÂNCIA		FREQUÊNCIA	
		MÉDIA	D.P.	MÉDIA	D.P.	MÉDIA	D.P.
1	Realizar infiltrações.	3,45	1,70	3,24	1,12	1,54	1,18
2	Efetuar prisões em flagrante.	3,25	1,55	3,87	0,44	3,00	1,91
3	Localizar pessoas.	3,23	1,57	3,52	0,85	2,32	1,58
4	Fazer vigilância de presos em delegacias.	3,21	1,54	3,38	1,02	1,94	1,43
5	Escortar presos.	3,20	1,39	3,27	1,06	2,15	1,24
6	Ministrar aulas em cursos de formação, capacitação, treinamento e especialização como professor, instrutor e monitor.	3,19	1,46	3,66	0,73	1,87	1,52
7	Realizar segurança de dignitário.	3,18	1,58	3,60	0,81	2,30	1,69
8	Investigar infrações penais.	3,16	1,54	3,51	0,93	1,70	1,27
9	Exercer cargos de confiança (chefia, direção, assessoria, assistência, dentre outros) em unidades policiais.	3,08	1,57	3,53	0,95	2,72	2,10
10	Realizar condução coercitiva de envolvidos atendendo à determinação legal.	3,07	1,49	3,52	0,80	2,06	1,52
11	Apreender menor infrator.	3,07	1,60	3,63	0,71	2,68	1,82
12	Cumprir mandados de prisão atendendo os preceitos legais.	3,03	1,52	3,72	0,69	2,37	1,66
13	Gerenciar sistemas informatizados internos.	3,03	1,47	3,52	0,82	2,37	1,79
14	Alimentar sistemas informatizados internos e externos.	3,01	1,53	3,63	0,77	2,66	2,06

⁴ Média (Média aritmética) e DP (desvio padrão).

15	Utilizar armas quando necessário, observando os preceitos do uso diferenciado da força.	3,00	1,59	3,78	0,59	2,75	1,91
16	Apreender e apresentar à autoridade policial armas, objetos, drogas, mercadorias ilícitas, dentre outros.	2,98	1,59	3,85	0,57	3,02	2,01
17	Efetuar os devidos levantamentos no local de crime, comunicando à autoridade policial.	2,98	1,47	3,73	0,66	2,84	1,86
18	Auxiliar na coordenação de operações.	2,98	1,51	3,62	0,72	2,58	1,73
19	Participar de operações policiais.	2,98	1,48	3,59	0,86	2,99	1,78
20	Monitorar comunicações telemáticas (e-mail, sites de relacionamento e sites em geral) atendendo a preceitos legais.	2,97	1,69	3,22	1,15	1,39	1,03
21	Conduzir envolvidos à delegacia, quando necessário.	2,96	1,63	3,83	0,49	3,11	1,95
22	Realizar vistorias em estabelecimentos comerciais.	2,94	1,44	3,48	0,85	2,20	1,53
23	Entrevistar partes envolvidas (vítimas, autores, testemunhas, suspeitos, informantes, dentre outros), bem como os presos.	2,93	1,49	3,61	0,80	3,01	1,87
24	Monitorar interceptação telefônica atendendo a preceitos legais.	2,93	1,71	3,25	1,14	1,30	0,98
25	Colaborar no desenvolvimento de sistemas internos.	2,92	1,48	3,59	0,77	2,63	1,83
26	Solicitar perícia para o local de crime quando necessário.	2,90	1,54	3,63	0,83	2,02	1,49
27	Fiscalizar locais sujeitos ao controle da polícia.	2,90	1,40	3,41	0,95	2,73	1,84

28	Consultar sistemas informatizados internos e externos.	2,89	1,50	3,65	0,68	3,25	2,08
29	Fazer revista em suspeitos.	2,88	1,47	3,81	0,55	3,67	2,03
30	Dirigir viaturas.	2,87	1,60	3,75	0,66	4,19	1,97
31	Registrar ocorrência policial (B.O.).	2,86	1,46	3,82	0,55	3,24	2,02
32	Realizar palestras socioeducativas visando a prevenção de crimes.	2,82	1,51	3,74	0,57	2,24	1,62
33	Proceder entrega de correspondências e intimações de ordem da autoridade policial.	2,81	1,54	3,38	1,03	1,35	0,94
34	Realizar vistoria e cadastro de veículos.	2,79	1,50	3,62	0,77	2,65	1,98
35	Apoiar operacionalmente outro segmento policial quando necessário e solicitado.	2,79	1,51	3,76	0,61	3,03	1,74
36	Comparecer e preservar o local do crime	2,77	1,36	3,71	0,69	2,25	1,25
37	Realizar campanhas.	2,77	1,58	3,10	1,18	1,99	1,47
38	Revistar presos.	2,76	1,48	3,56	0,86	2,91	1,83
39	Participar de cursos de capacitação e especialização.	2,74	1,49	3,83	0,49	3,42	1,82
40	Operar equipamentos relacionados à atividade policial.	2,73	1,51	3,79	0,60	3,75	2,12
41	Realizar policiamento comunitário.	2,71	1,52	3,89	0,46	4,22	1,98
42	Cumprir ordens de serviço/missão.	2,69	1,59	3,75	0,55	4,19	2,04
43	Confeccionar relatórios.	2,67	1,45	3,71	0,66	3,35	2,04
44	Participar de reconstituições de crimes.	2,66	1,49	3,13	1,17	1,33	0,88
45	Orientar a sociedade sobre assuntos de interesse coletivo.	2,65	1,45	3,70	0,68	3,47	1,93
46	Desenvolver ações conjuntas com outras instituições públicas.	2,63	1,45	3,74	0,67	3,38	1,86

47	Zelar pelos bens, equipamentos e instalações físicas.	2,62	1,58	3,85	0,45	4,75	1,81
48	Transportar os inquéritos para o judiciário, quando necessário.	2,55	1,51	3,42	0,95	1,30	0,89
49	Operar rádio e equipamentos de comunicação.	2,40	1,47	3,76	0,61	3,85	2,21

Fonte: Observatório da Segurança Cidadã, 2024

As tarefas apontadas como as mais difíceis foram “Realizar Infiltrações”, “Efetuar prisões em flagrante” e “Localizar pessoas”. Tais tarefas foram classificadas com um alto grau de dificuldade, sendo que dentre as três “Efetuar prisões em flagrante” foi considerada a mais difícil na avaliação dos respondentes. Para a interpretação destes resultados é imperativo que se tenha em mente que os formulários aplicados tiveram como base as tarefas descritas para o cargo de agente/investigador das polícias civis, no relatório “Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública: Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências” (SENASP, 2012)⁵. Deste modo, algumas das tarefas apontadas como mais difíceis, como no caso de “Realizar Infiltrações”, não fazem parte, necessariamente, do cotidiano das guardas, logo um alto grau de dificuldade foi atribuído juntamente com uma baixa frequência.

As tarefas consideradas mais importantes foram: “Realizar policiamento comunitário”; “Efetuar prisões em flagrante” e “Apreender e apresentar à autoridade policial armas, objetos, drogas, mercadorias ilícitas, dentre outros”. Com destaque para a tarefa de “Realizar policiamento comunitário”, onde 93,4% dos 106 respondentes indicaram importância extrema desta atividade. No entanto, as tarefas consideradas menos importantes foram: “Monitorar comunicações telemáticas (e-mail, sites de

⁵ Os formulários aplicados na presente pesquisa foram elaborados a partir da adaptação dos instrumentos originalmente utilizados pela SENASP na pesquisa profissiográfica com agentes da Polícia Civil. Optou-se por manter o máximo possível de questões do modelo original, com o objetivo de ampliar o potencial analítico. Essa decisão metodológica buscou evitar a limitação do escopo das respostas e a consequente perda de informações relevantes para a compreensão das competências técnicas e comportamentais das Guardas Civis Municipais do Espírito Santo. As adaptações realizadas foram pontuais, preservando a estrutura central do questionário de referência, mesmo quando determinadas questões não se aplicavam integralmente à rotina das GCMs, de modo a garantir a abrangência e a qualidade analítica dos dados obtidos.

relacionamento e sites em geral) atendendo a preceitos legais”; “Participar de reconstituições de crimes”; “Realizar campanhas”. Do total de respondentes, 17,9% indicaram a baixa importância da atividade “Participar de reconstituições de crimes”.

4. Mapeamento das Competências

O mapeamento das competências foi pensado com o objetivo de identificar as competências técnicas e comportamentais desejáveis para a execução das tarefas referentes ao cargo de agente das Guardas do Espírito Santo. As competências foram avaliadas pelos agentes das GCM/ES baseadas em dois quesitos: importância e competência.

A avaliação das competências pelos agentes da GCM/ES, fundamentada nos quesitos de importância e domínio, é crucial para o estudo, pois permite identificar não apenas quais habilidades são essenciais para o desempenho eficaz das funções, mas também o nível de proficiência dos agentes em cada competência. O critério de importância ajuda a destacar as habilidades que são fundamentais para o sucesso na atuação profissional, enquanto o critério de domínio fornece uma visão clara das capacidades individuais, evidenciando áreas de excelência e pontos que podem requerer desenvolvimento. Juntas, essas informações permitem a construção de um perfil mais preciso das competências necessárias, servindo como base para treinamentos, aperfeiçoamentos e a formulação de políticas de gestão de pessoas dentro da instituição. Os resultados foram expostos nas tabelas 4 e 5.

Competências Técnicas

O conhecimento obtido na formação profissional e a especialização contínua ao longo da carreira são as bases das competências técnicas dos agentes das GCM/ES. Ao trabalhar em conjunto com as competências comportamentais, se tornam um elemento

crucial para uma carreira próspera dos agentes, beneficiando tanto as organizações quanto os indivíduos ao aumentar a qualidade e eficácia no cumprimento das obrigações profissionais, proporcionando uma atuação mais segura.

Ao avaliar os resultados é importante levar em consideração que competências estão ranqueadas de acordo com o “domínio”, de modo que as que possuem a menor média no quesito aparece em primeiro lugar, seguindo uma ordem da menor para a maior avaliação. Essa escolha se deve ao fato de que as competências avaliadas com baixo domínio e elevada importância indicam maior necessidade de treinamento e aprimoramento.

Tabela 4: Competências técnicas avaliadas pelos agentes das GCM/ES⁶

RANKING	COMPETÊNCIA TÉCNICA	DOMÍNIO		IMPORTÂNCIA	
		MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
1	Ao monitorar interceptação telefônica, atendendo a preceitos legais, ser capaz de agir pautado em conhecimento atualizado de equipamentos e técnicas de interceptação.	1,92	1,26	3,63	1,30
2	Ao realizar infiltrações demonstrar conhecimento sobre o organização e funcionamento do ambiente infiltrado, antevendo situações de risco.	2,14	1,17	3,75	1,18
3	Ser capaz de aplicar conhecimentos de cursos específicos para atuar na vistoria e cadastro de veículos.	2,26	1,24	3,91	1,11
4	Ao monitorar comunicações telemáticas (e-mail, sites de relacionamento e sites em geral), atendendo a preceitos legais, ser capaz de aplicar conhecimento sobre os sistemas e segurança da informação, mantendo bom relacionamento com as operadoras de serviço.	2,38	1,22	3,67	1,18
5	Atuar demonstrando noções de mecânica e de física, quando necessário.	2,41	1,21	3,40	1,26
6	Capacidade de agir demonstrando conhecimento básico em perícia, quando necessário.	2,47	1,24	3,92	1,14

⁶ Média (Média aritmética) e DP (desvio padrão).

7	Ter capacidade para atuar com conhecimento atualizado em softwares utilizados pela instituição, demonstrando domínio no uso de ferramentas computacionais.	2,53	1,36	4,01	1,13
8	Atuar demonstrando noções de matemática e estatística, quando necessário.	2,59	1,21	3,73	1,24
9	Ao realizar vistoria e cadastro de veículos ser capaz de aplicar conhecimentos sobre os crimes mais comuns relativos a adulteração de veículos.	2,60	1,19	4,06	0,99
10	Ter capacidade de aplicar conhecimentos de mecânica básica, quando necessário, ao proceder à direção de viaturas.	2,65	1,25	4,04	1,01
11	Capacidade de interpretar laudos.	2,67	1,34	3,98	1,23
12	Capacidade de raciocínio numérico (compreender e manejar sistemas numéricos, realizando operações matemáticas com exatidão; capacidade de interpretar dados quantitativos).	2,69	1,22	3,75	1,23
13	Capacidade de aplicar técnicas de defesa pessoal, quando a situação requerer.	2,75	1,09	4,24	0,93
14	Demonstrar conhecimento sobre as particularidades do cargo de dignitário ao realizar sua segurança.	2,80	1,29	4,04	0,99
15	Visão sistêmica (capacidade de antever cenários, atuando em torno de macro e micro processos organizacionais articulados entre si, elencando atividades, metas e indicadores associados com visão de futuro).	2,80	1,28	4,01	1,07
16	Ser capaz de utilizar a melhor técnica de investigação de acordo com análise da situação ou ocorrência, empregando recursos e procedimentos adequados.	2,84	1,26	4,00	1,15
17	Ter capacidade de prestar primeiros socorros, aplicando técnicas e procedimentos adequados à situação.	2,85	1,15	4,29	0,93
19	Ao cumprir mandados de busca e apreensão, ter a capacidade de realizar planejamento no local.	2,95	1,20	4,15	1,02

18	Capacidade de agir em situações variadas demonstrando conhecimento da geografia, relevo ou mapeamento da área de atuação.	2,95	1,25	4,07	1,06
20	Capacidade de aplicar noções de didática e de metodologia instrucional ao auxiliar/instruir nas capacitações de cursos e demais eventos de ensino.	2,96	1,34	4,12	1,05
21	Capacidade de identificar vestígios que possam estar relacionados ao crime, ao investigar uma infração penal e em situações diversas	2,97	1,21	4,14	0,98
22	Capacidade para agir em situações diversas com base em conhecimento prévio sobre mapeamento de incidentes criminais na região onde atua.	2,98	1,21	4,07	1,11
23	Capacidade de raciocínio abstrato (estabelecer relações abstratas e em situações novas para as quais se possua pouco conhecimento previamente aprendido).	2,98	1,19	3,93	1,10
24	Capacidade de agir demonstrando conhecimento sobre o perfil e modus operandi do criminoso ao proceder investigações de infrações penais, ao localizar pessoas e em outras situações diversas.	3,04	1,29	4,09	1,10
25	Noções de primeiros socorros.	3,05	1,21	4,33	0,87
28	Atuar demonstrando ter noções de psicologia, comportamento humano e filosofia.	3,05	1,14	4,11	1,05
27	Capacidade de agir em situações variadas, aplicando conhecimentos sobre informação e contrainformação.	3,05	1,21	4,07	1,06
26	Capacidade de raciocínio espacial (visualizar a posição, organização e modificação de um objeto/pessoa no espaço).	3,05	1,25	3,95	1,11
29	Atuar demonstrando noções básicas dos ramos e áreas do Direito.	3,09	1,33	4,18	1,01
30	Capacidade de agir com base em conhecimento prévio sobre técnicas de coleta de dados em situações diversas, quando necessário.	3,09	1,23	4,10	1,05

31	Ser capaz de aplicar técnicas de imobilização, se necessário, ao cumprir mandados de prisão, atendendo os preceitos legais.	3,11	1,18	4,25	0,96
32	Capacidade de análise e de síntese.	3,11	1,30	4,06	1,08
33	Ao entrevistar partes envolvidas (vítimas, autores, testemunhas, suspeitos, informantes, dentre outros) ou presos, ser capaz de aplicar conhecimentos sobre a infração penal transgredida.	3,12	1,28	4,21	0,94
34	Atuar demonstrando conhecimento sobre o funcionamento dos trâmites burocráticos da Máquina Administrativa e Órgãos Públicos.	3,15	1,34	4,14	0,99
35	Atuar demonstrando ter domínio do assunto investigado bem como conhecimento dos pontos críticos da área de atuação e do tipo de delito mais comum, de acordo com a tarefa.	3,16	1,27	4,15	1,01
36	Memória auditiva (memorizar sons).	3,19	1,20	4,14	0,98
37	Capacidade de gerenciar crises.	3,20	1,15	4,20	1,03
38	Atuar demonstrando conhecimento em computação e em informática, quando necessário.	3,20	1,25	4,10	1,05
39	Demonstrar conhecimento sobre onde e como buscar informações necessárias a investigações de infrações penais.	3,21	1,24	3,99	1,15
40	Capacidade de raciocínio indutivo (analisar fatos ou dados específicos e generalizar para resultados gerais, correlacionar efeitos e suas causas).	3,23	1,25	4,10	1,06
42	Demonstrar domínio de técnicas de direção ofensiva e defensiva na condução de viaturas em situações diversas.	3,25	1,33	4,32	0,92
41	Capacidade de adotar procedimentos específicos à tarefa de atuação, adequando-se a cada modalidade ou exigência da situação e utilizando os meios, materiais e equipamentos necessários ao bom desempenho da tarefa.	3,25	1,16	4,11	1,04
44	Capacidade de efetuar vigília, em situações diversas.	3,25	1,23	4,16	0,97

43	Resistência física.	3,25	1,08	4,13	1,01
45	Capacidade de aplicar conhecimentos adquiridos em manuais de procedimentos, atualizando-os se necessário.	3,26	1,22	4,10	1,05
46	Capacidade de elaborar relatórios demonstrando conhecimento sobre os tipos de documentos e utilizando linguagem técnica segundo padrões de redação e de Língua Portuguesa.	3,30	1,23	4,22	1,01
47	Capacidade de manusear armas com menor potencial ofensivo.	3,33	1,29	4,26	0,95
48	Capacidade de utilizar sistemas de segurança da informação ao desempenhar uma ação.	3,34	1,26	4,21	0,94
49	Demonstrar domínio das legislações pertinentes, atuando segundo normas e regulamentos vigentes na corporação.	3,35	1,29	4,25	0,99
50	Ao comparecer em local de crime ser capaz de aplicar técnicas de preservação.	3,37	1,26	4,22	1,00
52	Capacidade de estar atento a locais onde possam estar escondidos objetos, agindo sem constranger o preso durante a revista ou em situações diversas.	3,38	1,18	4,29	0,92
51	Capacidade de atuar reconhecendo o material necessário à tarefa de acordo com a situação.	3,38	1,25	4,21	0,96
53	Memória visual (memorizar rostos, lugares, cenas).	3,42	1,14	4,31	0,91
54	Capacidade de aplicar conteúdos específicos aprendidos em cursos de formação ou especialização na área, de acordo com a situação.	3,42	1,15	4,25	0,94
56	Ao cumprir mandados de busca e apreensão, ser capaz de identificar objetos relacionados com o mandado de busca.	3,43	1,18	4,25	0,96
55	Ser capaz de planejar ações e participar de operações policiais demonstrando conhecimento da ordem de missão e seus detalhes.	3,43	1,27	4,24	0,95
57	Capacidade de manusear armas letais.	3,44	1,27	4,36	0,94

58	Capacidade de compartimentar informações.	3,45	1,16	4,12	1,01
59	Capacidade de utilizar armas e munições, quando necessário.	3,46	1,27	4,34	0,93
60	Conhecimento sobre o organograma e funcionamento da sua instituição.	3,47	1,30	4,18	0,99
64	Capacidade de identificar situações de risco e antever sua ocorrência.	3,49	1,12	4,29	0,87
62	Atenção difusa (manter a concentração em uma dada tarefa ao mesmo tempo em que está atento ao que está acontecendo em sua volta).	3,49	1,14	4,26	0,91
63	Domínio sobre o uso de materiais e equipamentos na realização de tarefas diversas.	3,49	1,18	4,24	0,93
61	Atenção concentrada (manter a atenção focada somente na tarefa que está realizando, não permitindo interferência externa).	3,49	1,11	4,13	1,00
65	Conhecimento sobre o funcionamento das Polícias Civil e Militar, bem como da Justiça.	3,51	1,21	4,22	1,00
66	Conhecer os princípios/diretrizes do policiamento comunitário.	3,54	1,21	4,29	0,93
67	Capacidade de aplicar conhecimentos e habilidades específicas de acordo com a tarefa de atuação, zelando pelos interesses e necessidades da instituição.	3,58	1,16	4,25	0,95
68	Buscar por cursos de formação ou especialização na área de atuação, demonstrando capacidade de manter-se atualizado.	3,59	1,11	4,33	0,92
69	Ser capaz de aplicar técnicas de abordagem policial, com apropriado comando de voz.	3,60	1,18	4,35	0,88
70	Ao dirigir viaturas demonstrar conhecimentos sobre as principais vias de acesso e trânsito da cidade.	3,60	1,31	4,34	0,93
71	Conhecimento sobre a sociedade onde atua.	3,62	1,16	4,27	0,93
72	Capacidade de raciocínio lógico (saber resolver problemas com objetividade, coerência e rapidez).	3,62	1,06	4,25	0,90

73	Ser capaz de operar serviços de comunicação (rádio e celulares e outros) em diversas situações, demonstrando conhecimento da linguagem técnica utilizada.	3,64	1,21	4,30	0,91
74	Acuidade visual (boa visão, diferenciar detalhes).	3,66	1,08	4,25	0,90
75	Capacidade de planejamento.	3,68	1,07	4,25	1,00
76	Ao realizar revista em suspeitos, ter conhecimento sobre as técnicas de abordagem.	3,69	1,17	4,38	0,89
77	Rapidez de raciocínio.	3,70	1,02	4,31	0,89
78	Capacidade de raciocínio verbal (expressar-se com facilidade, clareza e precisão; ter fluência verbal e escrita).	3,70	1,09	4,23	0,94
81	Capacidade de fazer o uso progressivo da força, quando necessário.	3,71	1,15	4,33	0,92
80	Ao operar rádio e equipamentos de comunicação, ser capaz de aplicar conhecimentos sobre o código "Q".	3,71	1,22	4,29	0,88
79	Ser capaz de agir a partir do conhecimento prévio das funções que irá assumir e o tipo de tarefas a que vai se submeter.	3,71	1,10	4,26	0,97
82	Ter capacidade de trabalhar em situações adversas de acordo com a ocorrência.	3,74	1,13	4,31	0,90
83	Capacidade de agir com criatividade e inovação.	3,74	1,12	4,30	0,92
84	Capacidade de improvisação.	3,75	1,09	4,28	0,93
85	Ao conduzir envolvidos à delegacia, ser capaz de dar conhecimento à autoridade sobre o fato ocorrido.	3,75	1,23	4,33	0,87
86	Atuar demonstrando conhecimento sobre ética, cidadania e direitos humanos, respeitando-os.	3,79	1,13	4,35	0,88
87	Aplicar os procedimentos de segurança ao realizar as tarefas inerentes ao cargo.	3,80	1,11	4,34	0,89
88	Capacidade de gerar resultados efetivos e de qualidade ao desempenhar as tarefas relativas ao cargo.	3,80	1,16	4,31	0,94
89	Ser capaz de agir identificando riscos para si e para o público, mantendo a segurança do local.	3,82	1,07	4,37	0,87

90	Capacidade de organização.	3,83	1,05	4,37	0,91
91	Ao conduzir viaturas operacionais e administrativas demonstrar conhecimento sobre normas e legislações pertinentes, com respeito às leis do trânsito e aos demais condutores.	3,87	1,23	4,40	0,91
92	Capacidade de comunicação (se expressar e se fazer entender).	3,89	1,12	4,40	0,88
93	Capacidade de agir de forma neutra, atendendo as demandas sem qualquer tipo de distinção, preferência ou discriminação.	3,94	1,10	4,38	0,88
94	Saber ouvir.	3,95	1,03	4,41	0,88
95	Ser capaz de zelar pela própria integridade física e pela de seus companheiros no atendimento a diversas ocorrências.	3,98	1,11	4,46	0,84
96	Capacidade de manter bom relacionamento com outros servidores.	4,03	1,05	4,37	0,89
97	Capacidade de atuar na manutenção e guarda dos bens, equipamentos e demais materiais da Corporação, zelando por seus interesses e necessidades.	4,05	1,05	4,41	0,87
98	Ser capaz de agir e tratar as pessoas com urbanidade e respeito, adequando-se à exigência da situação.	4,13	1,05	4,42	0,86

Fonte: Observatório da Segurança Cidadã, 2024

“Ao monitorar interceptação telefônica, atendendo a preceitos legais, ser capaz de agir pautado em conhecimento atualizado de equipamentos e técnicas de interceptação”, “Ao realizar infiltrações demonstrar conhecimento sobre a organização e funcionamento do ambiente infiltrado, antevendo situações de risco” e “Ser capaz de aplicar conhecimentos de cursos específicos para atuar na vistoria e cadastro de veículos” foram avaliadas com as menores médias de domínio.

Para compreender adequadamente os resultados, é fundamental considerar que os formulários utilizados, assim como no caso das tarefas, foram elaborados com base nas competências atribuídas ao cargo de agente/investigador das polícias civis, conforme descrito no relatório “Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública:

Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências” (SENASP, 2012). Por esse motivo, algumas competências avaliadas como mais complexas — como, por exemplo, “Ao realizar infiltrações demonstrar conhecimento sobre a organização e funcionamento do ambiente infiltrado, antevendo situações de risco” — não correspondem necessariamente às atribuições rotineiras das guardas, o que justifica o baixo nível de domínio registrado.

Constatou-se também, que a habilidade de “Ser capaz de agir e tratar as pessoas com urbanidade e respeito, adequando-se às exigências da situação” apresenta o maior domínio. Essa competência, essencial para o desempenho eficaz das funções do cargo de agente, está perfeitamente alinhada com as principais diretrizes da Guarda Civil Municipal do Espírito Santo (BRASIL, 2014).

No critério “Importância” as tarefas avaliadas com as maiores médias foram respectivamente: “Ser capaz de zelar pela própria integridade física e pela de seus companheiros no atendimento a diversas ocorrências”, “Ser capaz de agir e tratar as pessoas com urbanidade e respeito, adequando-se à exigência da situação” e “Saber ouvir”. Isso sugere que essas competências são essenciais para o desempenho da função de Agente das Guardas Civis Municipais do ES. Tais resultados apontam para a necessidade de fortalecimento constante dessas competências dentro das GCM/ES. As competências avaliadas com as menores médias no aspecto “Domínio”, devem ser alvos de iniciativas de capacitação dentro das GCM/ES, desde que estejam em sintonia com os propósitos e demandas da organização.

Competências Comportamentais

As competências comportamentais podem ser caracterizadas, nesse contexto, como habilidades sociais relacionadas à interação com indivíduos em situações comuns do ambiente de trabalho. A cultura institucional e características individuais do agente são fatores que influenciam diretamente nas competências comportamentais, dentro deste contexto. Processos de decisão e de escolha são influenciados por uma soma das

competências técnicas e comportamentais, sendo fatores de êxito na carreira dos agentes.

A avaliação das competências comportamentais segue a mesma lógica utilizada na avaliação das competências técnicas. As competências comportamentais estão ranqueadas da menor para a maior média de “domínio”. Essa escolha se deve ao fato de que as competências avaliadas com baixo domínio e elevada importância indicam maior necessidade de treinamento e aprimoramento, desde que estejam alinhadas com o propósito e as demandas das Guardas.

Tabela 5: Competências comportamentais avaliadas pelos agentes das GCM/ES⁷

RANKING	TAREFAS	DOMÍNIO		IMPORTÂNCIA	
		MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
1	Capacidade de dissimular, quando necessário.	3,31	1,13	3,99	1,05
2	Agressividade moderada.	3,53	1,17	4,19	1,01
3	Capacidade de convencimento e persuasão.	3,64	1,04	4,26	0,88
4	Capacidade de resistência à frustração (capacidade de enfrentamento a situações de adversidade).	3,66	1,04	4,38	0,72
5	Capacidade de trabalhar sob pressão.	3,72	1,08	4,24	1,01
6	Capacidade de liderar equipes.	3,74	1,11	4,39	0,86
7	Ser metódico (detalhista).	3,75	1,07	4,38	0,83
8	Capacidade de agir com inteligência emocional (utilizar as emoções e sentimentos de maneira eficiente na resolução de novos problemas e na determinação de padrões de comportamento).	3,77	1,04	4,32	0,86
9	Capacidade de agir com versatilidade (adaptabilidade; ajustar-se a novas situações mesmo que estas provoquem tensão, procedendo de acordo com o comportamento profissional esperado).	3,86	0,99	4,37	0,82
10	Ser flexível.	3,90	0,98	4,33	0,87
11	Ter dinamismo.	3,92	0,94	4,39	0,79
12	Capacidade de agir com base na experiência profissional.	3,93	1,04	4,43	0,76
13	Ter perspicácia (sagacidade).	3,93	0,96	4,42	0,80
14	Controle emocional.	3,95	0,91	4,45	0,76
15	Ter paciência.	3,95	0,95	4,45	0,78
16	Capacidade de lidar com adversidades.	3,95	0,96	4,47	0,76

⁷ Média (Média aritmética) e DP (desvio padrão).

17	Capacidade de discernimento (julgar e agir de forma clara, com base na razão e sem deixar-se envolver por sentimentos e emoções).	3,97	0,90	4,43	0,77
18	Capacidade de agir proativamente (buscar soluções de problemas demonstrando determinação).	3,98	0,98	4,43	0,77
19	Capacidade de relacionamento interpessoal.	3,99	1,00	4,38	0,90
20	Ser objetivo.	4,00	1,00	4,47	0,73
21	Ter iniciativa.	4,00	0,98	4,42	0,76
22	Capacidade de agir com senso crítico (ter postura crítica frente à determinada situação ou evento, após se cientificar das possíveis consequências).	4,04	0,93	4,43	0,76
23	Capacidade de agir com empatia (entender e colocar-se no lugar do outro, compreendendo seus sentimentos, percepções e crenças).	4,06	0,96	4,44	0,76
24	Coragem ao agir.	4,08	0,95	4,46	0,75
25	Ter determinação.	4,10	0,95	4,48	0,73
26	Agir com disposição para o trabalho (energia, motivação).	4,11	0,92	4,44	0,77
27	Ter persistência.	4,11	0,92	4,46	0,75
28	Agir com prudência.	4,15	0,91	4,49	0,71
29	Ter bom senso.	4,17	0,95	4,47	0,73
30	Capacidade de separar a vida profissional da vida pessoal.	4,18	0,96	4,48	0,77
31	Demonstrar deferência (capacidade de acatar e respeitar normas de superiores).	4,27	0,96	4,51	0,71
32	Agir com respeito ao próximo.	4,30	0,92	4,53	0,73
33	Demonstrar respeito pelos colegas.	4,30	0,96	4,55	0,76
34	Capacidade de agir com postura ética e profissional.	4,33	0,93	4,57	0,70
35	Demonstrar cordialidade e respeito.	4,33	0,90	4,56	0,72
36	Capacidade de manter sigilo.	4,34	0,96	4,55	0,72
37	Agir com profissionalismo.	4,35	0,85	4,55	0,71
38	Ser honesto.	4,42	0,86	4,56	0,70

Fonte: Observatório da Segurança Cidadã, 2024

As três principais competências comportamentais apontadas pelos agentes das GCM/ES como as que possuem menor domínio sobre foram: “Capacidade de dissimular, quando necessário”, “Agressividade moderada” e “Capacidade de convencimento e persuasão”.

Tais resultados podem indicar uma oportunidade de aprimoramento, por exemplo, da comunicação verbal e não verbal dos agentes. Este aprimoramento viria a colaborar com situações em que precisem persuadir ou dissimular, quando necessário.

As competências comportamentais elencadas como mais importantes, a partir da média das respostas dos Agentes foram: “Capacidade de agir com postura ética e profissional”; “Demonstrar cordialidade e respeito” e “Ser honesto”. Convém destacar que a competência a “Capacidade de lidar com adversidades” ficou elencada entre as 15 menores médias quando avaliado o domínio e entre as 15 maiores médias quando avaliada a importância.

5. Fatores Restritivos

Alguns fatores baseados nos formulários aplicados pela SENASP para as Polícias Civis e considerados em reunião composta por pesquisadores do OSC e representantes das GCM/ES como potencialmente restritivos, ou seja, motivos que podem tornar um candidato inapto ao cargo de agente, foram elencados e avaliados pelos respondentes da pesquisa. Dos fatores elencados, alguns são claramente reconhecidos como limitadores do desempenho da individual, enquanto outros são apontados como incompatíveis com o cargo de agente.

A inclusão desses elementos no conjunto de critérios do questionário é importante, embora certos elementos dos fatores limitadores sejam claramente incongruentes com as responsabilidades profissionais dos agentes das GCM/ES. Esses aspectos merecem atenção, sobretudo durante o processo de seleção de novos agentes. Análises médicas e toxicológicas, testes de aptidão física, avaliação psicológica minuciosa e investigação do histórico pessoal são formas de identificar esses fatores indesejáveis nos potenciais agentes ingressantes.

Tabela 6: Fatores restritivos para o exercício do cargo de agente das GCM/ES

FATORES RESTRITIVOS PARA O EXERCÍCIO DO CARGO DE AGENTE DAS GCM/ES			
RANKING	FATOR RESTRITIVO	IMPORTÂNCIA	
		MÉDIA	DP
1	Falta de idoneidade moral.	4,02	1,41
2	Antecedentes criminais graves (nos últimos 10 anos).	3,92	1,52
3	Dependência de entorpecentes.	3,90	1,56
4	Alcoolismo.	3,89	1,52
5	Psicopatologias em geral.	3,80	1,55
6	Patologias graves.	3,74	1,51
7	Deficiência física que impossibilitem o exercício da função.	3,73	1,52
8	Não possuir Carteira Nacional de Habilitação (CNH).	3,72	1,47
9	Doenças crônicas que impossibilitem o exercício da função.	3,68	1,53

Fonte: Observatório da Segurança Cidadã, 2024

No que diz respeito ao requisito de "Deficiência Física que impeça o exercício da função", é imperativo que as instituições observem a reserva de vagas, conforme estipulado pela Constituição Federal de 1988:

De acordo com o Artigo 37, a administração pública direta e indireta de todos os Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios deve obedecer aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, além de seguir o seguinte:

(...)

VIII - a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão;

Este inciso foi regulamentado pela Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 e pelo Decreto nº 3.298, o qual prevê a reserva de no mínimo 5% das vagas de concursos públicos para candidatos portadores de deficiência. Observa-se que nem todas as instituições cumprem a reserva prevista legalmente, justificando-se por meio do art. 38 do mesmo Decreto, alegando que o cargo exige aptidão plena. Ainda há grande polêmica e controvérsia diante deste assunto, deixando-se muitas vezes a decisão para o judiciário. Contudo, assim como os profissionais feridos em serviço ou em decorrência dele podem ser readaptados e exercerem novas atividades dentro das instituições, as pessoas com deficiência também podem exercer atividades compatíveis com sua limitação.

6. Considerações Finais

A análise profissiográfica e o mapeamento das competências do cargo de agente da Guarda Civil Municipal são fundamentais para aprimorar a eficácia operacional desses profissionais. Este estudo, realizado pelo Observatório da Segurança Cidadã do Instituto Jones dos Santos Neves em parceria com o Programa de Aceleração do Prêmio “Inoves” 2022 e representantes das Guardas Civis Municipais do Espírito Santo, proporcionou uma compreensão detalhada das exigências da função e identificou áreas de desenvolvimento essenciais. Ao destacar tarefas prioritárias, competências técnicas e comportamentais necessárias, contribuímos diretamente para o processo de formação e capacitação dos agentes, promovendo assim uma atuação mais eficiente e alinhada com as demandas da sociedade capixaba.

A metodologia adotada permitiu uma abordagem abrangente, baseada em estudos anteriores e na colaboração direta com os profissionais envolvidos na área. A partir da aplicação dos instrumentos e da análise dos dados coletados, foi possível compreender as necessidades de capacitação e desenvolvimento dos agentes. Dessa forma, espera-se que os achados do presente estudo possam servir como base para a formulação de estratégias formativas direcionadas aos agentes das GCM/ES.

Por fim, esse foi um esforço pioneiro no campo do estudo profissiográfico e mapeamento das competências para as GCM e destaca-se a importância contínua desse tipo de pesquisa e sua relevância para a promoção da segurança pública e o bem-estar da sociedade. Ao investir no aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na linha de frente da segurança, estamos contribuindo para uma comunidade mais segura. Nesse sentido, recomendamos que as instituições responsáveis pela formação e gestão das Guardas Civis Municipais incorporem os resultados deste estudo em seus programas de treinamento e desenvolvimento, garantindo assim uma atuação ainda mais direcionada, eficaz e profissional desses agentes tão essenciais para a ordem e proteção da nossa sociedade.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Brasília: Senado Federal, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Institui o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD). Brasília: Senado Federal, 2018.

GOODMAN, Leo A. Snowball Sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**, v. 32, p. 148-170, 1961.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Estudo profissiográfico e mapeamento das competências: perfil dos cargos das instituições de segurança pública**. Brasília: SENASP, 2012.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Matriz curricular para Guardas Municipais**. Brasília: SENASP, 2014.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Livro Azul das Guardas Municipais**. 1. ed. Brasília: SENASP, 2019.

SILVA, J. L. D. C.; FERNANDES, M. W.; ALMEIDA, R. L. F. D. **Matemática estatística e probabilidade**. 3. ed. Ceará: EdUECE, 2015.